

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

PAULO ROBERTO DOS SANTOS

**DIQUE DO TORORÓ: PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS
FREQUENTADORES DO LOCAL.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

PAULO ROBERTO DOS SANTOS

**DIQUE DO TORORÓ: PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS
FREQUENTADORES DO LOCAL.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Gestão Ambiental em Municípios - Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Valdemar Padilha Feltrin

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

DIQUE DO TORORÓ: PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO LOCAL.

Por

Paulo Roberto dos Santos

Esta monografia foi apresentada às 15:30 h do dia 11 de Agosto de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios - Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Valdemar Padilha Feltrin
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientador)

Profª Dra. Carla Cristina Bem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Dra. Marcia Antonia Bartolomeu Agostini
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a minha mãe e
a toda minha família, por seu apoio,
orações e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado saúde e disposição para superar as adversidades.

A minha mãe, por suas orações e incentivo.

A minha esposa e filho, por seu amor, dedicação e paciência, principalmente no decorrer desta pós-graduação.

A minha primeira orientadora professora Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes e ao professor Dr. Valdemar Padilha Feltrin, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores e tutores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, Câmpus Medianeira.

Um agradecimento especial a tutora presencial Yuka de Oliveira, que nos aturou durante esse período, sempre muito prestativa e atenciosa.

E agradecimento mais do que especial a minhas amigas e companheiras de longas datas, sempre presentes, incentivando, nos fortalecendo... muito obrigado Edelzuita Batista, Izaura Fraga, Orlanda César, Renata Carneiro e Rosangela Oliveira.

“A educação é a arma mais poderosa
que você pode usar para mudar o mundo”.
(Nelson Mandela)

RESUMO

SANTOS, Paulo Roberto dos. Dique do Tororó: Percepção e Educação Ambiental dos frequentadores do local. Bahia, 2018. 36f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve por objetivo avaliar o nível de educação e percepção ambiental de pessoas que frequentam o Dique do Tororó, uma das áreas verdes da cidade de Salvador, incrustada em um dos lugares de maior movimentação da capital baiana, cercada por bairros populares. A revisão bibliográfica foi feita com bases em arquivos digitais e impressos, buscando transmitir informação sobre percepção e educação ambiental e um pouco da história do local, que já teve uma área bem maior do que a atual e ainda assim tem grande importância social e cultural para o povo soteropolitano, local onde há um encontro de pessoas de várias classes e é usado para importantes cultos a Orixás, tendo várias imagens na água e fora dela. Na pesquisa de campo utilizou-se um questionário de 18 perguntas que foram expostas a um total de 100 pessoas de várias faixas e pode-se entender que os conceitos de meio ambiente são variados, assim como cada indivíduo percebe esse mesmo meio ambiente cada um a seu modo. No geral a avaliação de educação e percepção é mediano, podendo ser melhorado, com investimento e ações ambientais nas comunidades do entorno do Parque do Dique do Tororó, que é frequentado por pessoas que tem uma preocupação com sua qualidade de vida e com o meio ambiente.

Palavras-chave: meio ambiente; qualidade de vida; áreas verdes.

ABSTRACT

SANTOS, Paulo Roberto dos. Tororó's Dyke: Perception and Environmental Education of the locals. Bahia 2018. 36f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work aims to evaluate the level of education and environmental perception of people who attend the Tororó's Dyke, one of the green areas of the city of Salvador, encrusted in one of the places of greater movement of the Bahia capital, surrounded by popular neighborhoods. The literature review was made on the basis of digital files and printed, seeking to transmit information about perception and environmental education and a little of the history of the site, which already had a much larger area than the current and still has great social and cultural importance for the salvadorian people, where there is a gathering of people of various classes and is used for important cults to Orixás, taking multiple images in the water and outside it. The field survey used a questionnaire with 18 questions that were exposed to a total of 100 people of various age and you can understand that the concepts of environment are varied, as well as each individual perceives this same environment each one in his own way. In general, the level of education and perception is average, and can be improved, with investment and environmental actions in the communities surrounding the Park of the Tororó's Dyke, which is frequented by people who have a certain concern with their quality of life and with the environment.

Keywords: environment; quality of life; green areas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Dique do Tororó.....	12
Figura 2 – Local da Pesquisa.....	13
Figura 3 – Orixás presentes nas águas do Dique do Tororó.....	18
Figura 4 – Ponto de poluição recente nas águas do Dique.....	19
Figura 5 – Localização de áreas verdes de Salvador.....	22
Figura 6 – Quiosques abandonados.....	28

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Faixa etária dos entrevistados na área do Dique do Tororó, com predominância para pessoas entre os 30 e 40 anos.....	24
Tabela 2 – Sexo dos entrevistados durante pesquisa no Dique do Tororó, mostrando predominância das mulheres.....	25
Tabela 3 – Identificação dos entrevistados na pesquisa de percepção e educação ambiental.....	25
Tabela 4 – Definição de meio ambiente das pessoas entrevistadas durante pesquisa.....	30
Tabela 5 – Você se interessa por notícias que falem sobre problemas ambientais? Índice de interesse dos entrevistados sobre acontecimentos no meio ambiente.....	31
Gráfico 1 – Você já fez parte de algum projeto voltado para a educação ambiental.....	26
Gráfico 2 – Quais desses fatores mais afetam sua qualidade de vida?.....	26
Gráfico 3 – O que você mais gosta no local?.....	27
Gráfico 4 – O que você menos gosta no local?.....	28
Gráfico 5 – O que mais incomoda em se tratando do Dique do Tororó?.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	12
2.1 LOCAL DA PESQUISA.....	12
2.2 COLETA DE DADOS.....	13
2.3 ANÁLISE DE DADOS.....	13
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
3.1.1 Programa Nacional de Educação Ambiental.....	14
3.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	15
3.3 ORIGEM DO DIQUE DO TORORÓ.....	16
3.3.1. As águas do Dique do Tororó e os Orixás.....	17
3.3.2 Poluição do Dique do Tororó	18
3.3.3 Lagoas Urbanas na Cidade de Salvador	20
3.3.4 A Importância das Áreas Verdes na cidade de Salvador.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto visou avaliar a percepção e educação ambiental dos frequentadores e transeuntes do Dique do Tororó, que é um dos cartões postais da cidade de Salvador e nos últimos anos tem sofrido interferências do poder público, que tornou o local apazível e preparado para um passeio com a família, para a prática de esportes, já que conta com equipamentos para exercícios físicos e é um dos locais preferidos da comunidade para encontros ao ar livre, quando se fala em um lugar para tirar fotografias, pensa-se logo no Dique do Tororó, que é considerado sagrado pelas religiões de origem africana, sendo bem procurado para cultos e obrigações, tendo em suas águas e margens, imagens de Orixás.

No ano de 2014, em um projeto da Bahia Pesca, foram colocados na lagoa 5 mil tilápias, e foram feitas palestras de educação ambiental para estudantes de escolas públicas(Portal A Tarde,20/09/2014), essa ação veio anos depois da sua revitalização, que data do ano de 1998, e nos últimos dias do mês de dezembro de 2017, surgiu um problema que afetou a todos, tanto a quem passa pelo local, como quem utiliza as instalações para pratica de esportes, um mau cheiro que chamou a atenção da cidade, e alertou a todos para que outras ações sejam tomadas para preservação de um bem natural tão estimado.

O Dique do Tororó é muito frequentado por moradores dos bairros circunvizinhos, com sua beleza e importância para a cidade, e com todo o carinho da população pelo local e seria importante saber como essas pessoas que utilizam o espaço, percebem o ambiente a sua volta e fazer uma avaliação da educação ambiental desses usuários, que frequentam um local que representa a natureza em uma das áreas mais movimentadas de Salvador.

Avaliar a percepção e educação ambiental dos moradores do entorno, frequentadores e pessoas que passam (transeuntes) das instalações do Parque do Dique do Tororó é um dos objetivos, além de entrevistar moradores do entorno, frequentadores e transeuntes do local, com intuito de verificar sua percepção ambiental e seu entendimento sobre educação ambiental, como também observar o comportamento das pessoas que utilizam o local, quanto a dispersão de resíduos sólidos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi feita utilizando como base artigos digitais e impressos que abordam os temas educação e percepção ambiental e pesquisa de campo, no Parque do Dique do Tororó. Para obter os dados e chegar aos objetivos da pesquisa um questionário com 18 questões em sua maioria objetiva foi aplicado, tendo sido realizado em quatro dias uteis da semana, sendo dois dias pela manhã (7 as 9) e dois dias pela tarde (16 as 18). Os entrevistados foram estudantes, pessoas que utilizam o espaço para a pratica de exercícios físicos e pessoas que utilizam o lugar para estacionar seus veículos e utilizam os serviços dos restaurantes presentes nos locais.

2.1 LOCAL DA PESQUISA

O Dique do Tororó (Figura 1 e 2), fica situado entre as avenidas Presidente Costa e Silva e Vasco da Gama, no centro de Salvador, próximos do Estádio de Futebol Arena Itaipava ou Fonte Nova e da estação de transportes da Lapa, estando encrustado entre bairros importantes da cidade, a exemplo do Engenho Velho de Brotas, Tororó, Nazaré e Barris, sendo uma região bastante movimentada, com transito intenso de veículos e pessoas, além de contar com um forte comercio, constituído por postos de gasolina, lojas de peças de carros e centros de saúde.



Figura 1. Localização do Dique do Tororó / Salvador. Ba
Fonte: Google Maps



Figura 2. Local da pesquisa

Fonte: Aatoria Própria

2.2 COLETA DE DADOS

Para coletar os dados foi criado um questionário com 18 questões, sendo 4 abertas e as demais com opção de respostas, que foi aplicado pelo próprio pesquisador, no local da pesquisa, ou seja, o Dique do Tororó, com 100 pessoas em dias e horários diferentes.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos, e como o objetivo é avaliar a educação e percepção ambiental, usou-se escalas numéricas e foram atribuídos a essa escala, os níveis bom, médio e ruim, tendo sido de extrema importância as entrevistas feitas no local, tendo como base um questionário, que ajudou a mensurar como esse grupo de pessoas percebem o Dique do Tororó.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Após a Conferência de Estocolmo, que ocorreu em 1972, acontece em Tbilisi no ano de 1977, na Geórgia, uma ex-república da União Soviética, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, cuja organização ocorreu a partir de uma parceria entre a Unesco e o então recente Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Foi deste encontro, do qual o Brasil fez parte, que saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro em 1992 recomendou-se que a educação ambiental deveria:

Reorientar a educação para o desenvolvimento sustentável de forma a compatibilizar objetivos sociais de acesso às necessidades básicas; com objetivos ambientais de preservação da vitalidade e diversidade do planeta garantindo como direito aos cidadãos um ambiente ecologicamente saudável e com objetivos econômicos; aumentar a conscientização popular; considerar o analfabetismo ambiental e promover treinamento. (PELICIONI, 1988 pag. 21).

Existem vários conceitos sobre Educação Ambiental, e isso depende muita da interpretação de cada indivíduo e suas vivências no meio, no entanto, o marco conceitual das Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental, afirma que “A Educação Ambiental é um processo em construção, não havendo conceituação consensual”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, pag. 522).

3.1.1 Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)

Surgiu em 1996, criado pelo governo federal, com o objetivo de garantir o meio ambiente equilibrado ecologicamente, através de ações educativas que envolvem a população nos princípios da educação a nível ambiental.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, CAPITULO I).

A educação ambiental deve sair do papel e passar para a prática, deve ensinar a sociedade a compreender o meio ambiente, tornando isso uma das missões, de forma contínua, não apenas quando surgir um problema que venha a incomodar a população e seja exposto exaustivamente na mídia.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente:

A Participação e o Controle social também são diretrizes que permeiam as estratégias e ações do ProNEA, por intermédio da geração e disponibilização de informações que permitam a participação social na discussão, formulação, implementação, fiscalização e avaliação das políticas ambientais voltadas à construção de valores culturais comprometidos com a qualidade ambiental e a justiça social; e de apoio à sociedade na busca de um modelo socioeconômico sustentável. (MMA, ProNEA 2014).

3.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção ambiental é relativamente nova, já existindo há muito mais tempo dentro de outras áreas do conhecimento, como a psicologia e a geografia. Pinheiro (2005,p.106) destaca que 64% dos grupos de pesquisa sobre percepção ambiental, existentes entre 1997 a 2001 se auto identificam como da área de Psicologia, 18 %, da Arquitetura e Urbanismo e o restante, de outras áreas, como Educação, Sociologia, Engenharia e Recursos Florestais. O que reforça a multidisciplinaridade da temática e a parceria entre a educação e a percepção ambiental.

A percepção ambiental é hoje, um tema recorrente que vem colaborar com a consciência e prática de ações individuais e coletivas, desse modo, o estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (PACHECO; SILVA, 2007).

Não se pode falar de percepção e educação ambiental, sem lembrar da sustentabilidade, que é um dos grandes desafios ambientais, já que o meio ambiente natural, foi substituído por espaços urbanos, é isso que pede uma mudança de comportamento do homem. Segundo Ferrara (1999), a linguagem ambiental e a percepção que dela têm os usuários de um local, têm sua existência identificada pela observação que capta e registra as imagens e as associa inferencialmente.

“A percepção ambiental é uma das práticas que colabora com a implantação da educação ambiental e pode ser definida como a tomada de consciência do homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a amá-lo e cuidá-lo” (CAMPOS; NEHME; COLESANTI, 2011, pag. 10).

3.3 ORIGEM DO DIQUE DO TORORÓ

Um breve resumo dessa controversa história, que data do século XVII, quando alguns relatos dizem ser de ordem natural o surgimento da lagoa, outros relatos já atribuem aos holandeses, que com o objetivo de represar águas para formar um fosso e impedir o avanço das forças portuguesas, construíram o dique.

Essa versão é contestada por muitos historiadores, entre eles Teixeira(1950) *apud* Dourado(2009) que afirma que devido ao pouco tempo de permanência dos holandeses na cidade, apenas 11 meses, seria impossível, pelos recursos da época, construção de tamanho porte, e por outro lado, o Dique fica no sentido oposto a Baía de Todos os Santos, porta de entrada para qualquer invasão, segundo o Professor e Historiador Cid Teixeira o dique atribuído aos holandeses foi construído na altura do que é hoje a Igreja de Santana e o Terminal rodoviário da Barroquinha, com o represamento do Rio das Tripas.

Em sua tese de mestrado Claudia Marques Dourado expõe que a controvérsia sobre a origem do Dique do Tororó decorre principalmente da dificuldade de encontrar cartografias sobre as bacias hidrográficas da cidade de Salvador, como também ausências de mapeamentos e registros das transformações e intervenções das águas fluviais e mananciais da cidade, não se sabendo ao certo o sentido que corriam as águas que inundavam a Rua Djalma Dutra. O povo mais antigo da cidade, diz que esse dique de hoje, não chega nem perto do de outrora, pois ocupava uma área bem maior, tomava toda área da atual Arena Fonte Nova, chegando nos limites da Avenida Sete Portas, onde se unia ao Rio das Tripas, que hoje corre pelo subterrâneo da citada avenida. Sabe-se que o Dique tinha quase 3 km de extensão, hoje não passa de 1,6 km, causado por desmoronamentos das ribanceiras, aterros e entulhos.

O Dique do Tororó tem como um dos principais atrativo sua pista de corrida de 2,6 km muito frequentada por desportistas de vários locais das cidades e as estátuas dos Orixás, que ocupam um espaço significativo, tendo estátuas que ficam dentro da água e outras que ficam em terra, sendo alvo de turistas e de adeptos de religiões africanas, que inclusive tem a lagoa como sagrada, fazendo do local, palco para cultuar divindades religiosas.

3.3.1 As Águas do Dique do Tororó e os Orixás.

Em reportagens exibida no Jornal Correio da Bahia de 20.10.2017, sob o título "Representantes de terreiro fazem ato em defesa do Dique" e "Mau cheiro do Dique do Tororó impede realizações de rituais sagrados", onde lideranças de terreiros de candomblé de Salvador nesta data fizeram um ato de protestos contra o mau cheiro que predominava no local naquele momento, e que segundo eles impedia a realização de atividades religiosas, uma das entrevistadas a ialorixá Maria de Lourdes Lourenzo de Oxum, do terreiro Ilê Axé Ejá Abeokutá, diz que o Dique é a representação viva da entidade Oxum e que o Dique era utilizados por todos os terreiros da capital baiana. (PORTAL CORREIO 24 HORAS, 2017).

De acordo com Dourado (2009, pag. 81) Prefeitura Municipal de Salvador mapeou os terreiros circunvizinhos ao Dique estando estes localizados nos bairros do Engenho Velho de Brotas (15 no total), Engenho Velho da Federação (13), no Vale do Ogunjá (1), Garibaldi (5) e o Garcia (11) na Avenida Vasco da Gama (13), onde está localizado a Casa Branca, o 3º mais antigo da cidade, para os adeptos do Candomblé

o Dique do Tororó é uma das moradas de Oxum, orixá da água doce, que de acordo com Rêgo (2006, p 72), “é um território descontínuo, um ambiente ritual complementar àqueles pertencentes à área interna dos terreiros”. Desde 1959 que o Dique é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e tem nas suas águas e entorno 12 esculturas de Orixás, feitas por Tati Moreno.

Nesse ato em defesa das águas sagradas do Dique do Tororó, um dos organizadores, Leonel Monteiro, ogã da Casa de Oxumaré, explicou que ali não apenas é o local de entrega dos presentes para Oxum na madrugada do dia 1º de fevereiro, ao longo do ano, muitas casas levam presentes para ofertar aos orixás, de acordo com o calendário de cada uma, sendo uma área historicamente sagrada para as religiões de matriz africana, e ainda segundo o ogã, para que a comunidade possa manter a ligação com o sagrado, a natureza precisa estar preservada. Quando a água está poluída, tem alguma alteração, o axé está desequilibrado e isso impede o culto. Isso impede a perpetuação do ato de levar o presente às águas.



Figura 3. Orixás presentes nas águas do Dique.

Fonte: Aatoria Própria

3.3.2 Poluição do Dique do Tororó.

Até o ano de 1995, a lagoa estava completamente poluída, o esgoto da Avenida Centenário e Estação da Lapa eram jogados no dique, os dejetos de 800 casas do

entorno também. O Governo do Estado, através da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - CONDER, investiu no programa de despoluição do dique e o esgoto foi desviado para a estação de tratamento da Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA. Entretanto, recentemente o Dique vem sofrendo com a poluição e um terrível mau odor, afetando a população e a todos que por ali passam. Segundo biólogos, esse mau cheiro pode-se tratar de um fenômeno chamado de antropização, uma fotossíntese exagerada das algas gerando um crescimento desordenado, consequenciando na pasteurização e uniformidade nos espelhos d'água. Segundo o Inema, através o seu diretor de águas, diz que não há lançamentos de esgotos no corpo d'água e que o referido problema é causado pela morte e decomposição de microalgas por falta de oxigênio na água, o que é típico dos períodos chuvosos.



Figura 4. Ponto de poluição recente das águas do Dique.
Fonte: Autoria Própria

Não só a poluição da água afeta ou incomoda visitantes, transeuntes e usuários das instalações do Dique, há o problema da poluição sonora, o barulho provocado principalmente pelos veículos que transitam nas avenidas que circundam a lagoa, podem prejudicar e muito aqueles que procuram o local para pratica de esportes, para o lazer ou apenas para um passeio com seus familiares, irritabilidade, estresse, fadiga e insônia, podem ser alguns sintomas desenvolvidos por essas pessoas, pelo menos é

o que indica o estudo de 2004 do mestre em engenharia ambiental da Universidade Federal da Bahia Valdízio Santos, publicado no Jornal A Tarde 23/03/2006.

Para realizar a pesquisa foi utilizado um programa que analisou os indicadores de poluição sonora no entorno do Dique do Tororó, e para isso foi selecionado 95 pontos ao longo da lagoa, com medições feitas pela manhã e tarde. Dos 95 pontos gerados no período da manhã entre as 7 e as 9 horas, 43 deles (45,26%) tiveram valor igual ou maior a 70 dB, 91 pontos (95,79%) ultrapassam o nível de 55 dB. Considerando os valores da hora de pico da manhã, pode-se afirmar que a maioria, 95,79%, ultrapassa o valor mínimo de conforto auditivo, apenas 4,21% dos valores estão abaixo dos valores de segurança, afirma o pesquisador. Já no período das 17 às 19 horas, dos 95 pontos gerados, 38 deles (40%) tiveram valor igual ou maior a 70 dB. Estes dados revelam que a exposição ao ruído produzido neste parque, dependendo do tempo de exposição, é um fator de degradação da qualidade de vida do cidadão, ressalta.

Não temos um estudo mais recente que este, com o desenvolvimento da cidade e o constante crescimento da frota de veículos pequenos, e independente de ações feitas pelo poder público para reduzir a quantidade de ônibus no centro da cidade, acredita-se que o cenário mostrado pela pesquisa deve ter piorado, influenciando inclusive a qualidade do ar respirado naquele ambiente.

3.3.3 Lagoas Urbanas na Cidade de Salvador.

Salvador possui 8(oito) lagoas de grande porte (SANTOS et al.,2011), entre elas estão as lagoas do Abaeté e de Pituaçu, que são tão importantes quanto a lagoa do Dique do Tororó, possuindo a mesma representatividade cultural e social para a cidade.

Lagoa do Abaeté – tão emblemática quanto o dique do tororó, conhecida nacionalmente como a lagoa de água escura, já retratada em música de Dorival Caymmi. Situada na área de proteção ambiental do Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté, em Itapuã, a Lagoa do Abaeté possui inúmeros encantos e mistérios envolvendo suas águas. Antes chamada de Lagoa de Itapuã, sempre foi uma área sagrada para os adeptos do candomblé. Muito visitada por turistas, a areia branca das dunas e a água escura têm a fama de “engolir” pessoas, o que fez com que a lagoa se tornasse temida, não apenas pelos visitantes, mas também por moradores locais. As ocasionais mortes só aumentaram ainda mais o ar de mistério em torno do lugar. A

causa real dessas “pessoas engolidas” pelas águas da Abaeté está nos diversos redemoinhos em pontos específicos conhecidos por poucas pessoas. Sustentada por nascentes que surgem no meio das dunas, a água doce da Abaeté era muito usada por lavadeiras que ajudaram a manter muitas das tradições ancestrais vivas, enriquecendo a cultura de Salvador. A condição atual da lagoa é de abandono, sofrendo com o descaso das autoridades a nível de segurança e degradação do patrimônio. (PORTAL DESTINOS DA BAHIA, 2017).

Lagoa de Pituaçu - A lagoa, no centro do Parque de mesmo nome, surgiu artificialmente em 1906, com a construção da barragem do Rio Pituaçu, que abastecia Salvador. Circundada por uma ciclovia de 15 quilômetros de extensão, a lagoa se assemelha a um trevo e tem quatro quilômetros de extensão e 200 mil metros quadrados de espelho d’água. (PORTAL INEMA).

3.3.4 A importância das áreas verdes nas cidades.

As áreas verdes ou parques urbanos são muito importantes para as cidades por diversos motivos, principalmente por quebrarem a estética do concreto armado ou da selva de pedra, trazendo leveza, beleza, e bem-estar a população, que encontram nesses lugares a possibilidade de contato com a natureza. Desde os tempos antigos o ser humano busca essa interação com a natureza, como uma forma de melhorar sua qualidade de vida, só que com a modernidade o verde cedeu lugar a construções e o mal planejamento das cidades acabaram criando condições desfavoráveis para todos.

As áreas verdes urbanas podem representar alívio de cargas emocionais, espiritualidade ou religiosidade e a educação ambiental, sendo importante manter esses espaços conservados e em condições de receber e atender a comunidade em suas buscas pessoais. Os parques que apresentam condições ambientais adequadas são determinantes na utilização de parques para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Hoje no Brasil temos como bom exemplo a cidade de Curitiba, considerada a cidade mais verde da América Latina, capaz de promover a interação entre o desenvolvimento e o meio ambiente. Na contramão, podemos citar São Paulo, que tem grandes deficiências de áreas verdes, tendo sido identificada como uma grande ilha de calor, segundo reportagem do Globo ecologia do dia 26/10/2013, cerca de 4,6 mil pessoas sofriam com a má qualidade do ar na capital paulista (dados do Instituto de

Saúde e Sustentabilidade), e para reverter este quadro medidas de conscientização e educação ambiental da comunidade tem de ser criada.

Em Salvador apesar dos empreendimentos estarem acabando com grandes porções de áreas verdes da cidade, podemos destacar a presença de alguns parques, com áreas verdes em bom estado de preservação e que já estão implantadas historicamente no coração da cidade. Em Salvador existem três grandes parques que são uma opção de lazer para as famílias: o da Cidade, o Metropolitano de Pituaçu e o de São Bartolomeu. Além desses pode-se apreciar a natureza no Metropolitano Lagos e Dunas do Abaeté e no Zoobotânico Getúlio Vargas (NASCIMENTO; GERICO, 2017):

1. Parque da Cidade – Área de 724 mil metros quadrados.
2. Parque Metropolitano Lagos e Dunas do Abaete – Área 269 ha / 298 ha respectivamente.
3. Parque São Bartolomeu – Área 155 ha.
4. Parque Metropolitano de Pituaçu – Área de 392 ha.
5. Parque Zoobotânico Getúlio Vargas – Área 25 ha.

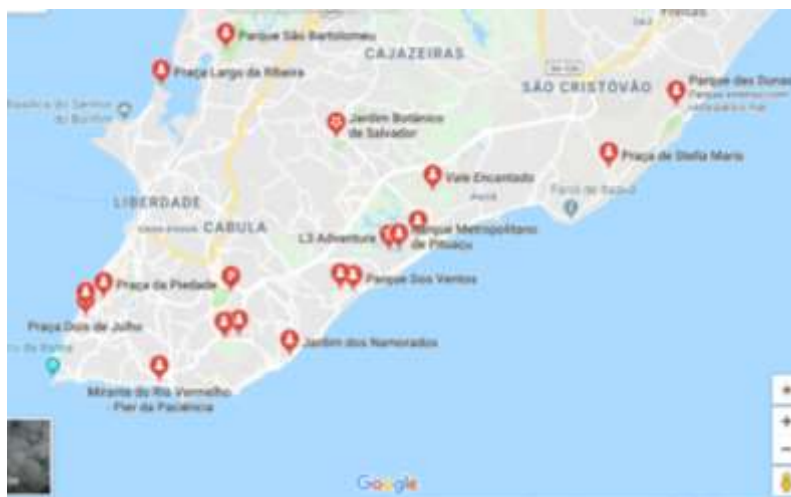


Figura 5. Localização de áreas verdes de Salvador. Ba
Fonte: Google Maps.

Pelo mapa da Figura 5, observamos que as áreas verdes de relevância, estão em sua maioria nas áreas nobres da cidade, com exceção do Parque São Bartolomeu que está localizado na periferia da cidade, que infelizmente é a região com menos espaços verde, e as áreas que sobreviveram a corrida imobiliária, são malcuidadas.

Outros benefícios trazidos pelas áreas verdes ao ambiente urbano das cidades (LONDE; MENDES, 2014):

1. Interação social e cultural.
2. Controle da poluição atmosférica.
3. Controle da poluição sonora.
4. Área de lazer e educação física.
5. Controle de inundações e enchentes e etc.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O Dique do Tororó é um das mais importantes e movimentadas área de trafego da cidade de Salvador, cercado por bairros populosos e grandes centros comerciais e de entretenimento, a exemplo da Arena Fonte Nova e da Estação da Lapa, que é um dos grandes terminais rodoviários urbanos da cidade, os shoppings Lapa e Piedade, que não são os maiores, mas são os mais movimentados e que recebem a população menos privilegiada economicamente de várias partes da capital baiana.

Na tabela 1 pode-se observar as faixas etárias dos entrevistados, levando em considerações os dias e horários das entrevistas, observa-se que o maior percentual está na faixa etária dos 30 aos 40 anos, pessoas muito interessadas em aproveitar as instalações para a pratica de exercícios físicos, e também desfrutar da paisagem do local.

Tabela 1. Faixa Etária dos entrevistados na área do Dique do Tororó, com predominância para as pessoas entre os 30 e 40 anos.

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 A 20	15	15%
20 A 30	22	22%
30 A 40	29	29%
40 A 50	16	16%
50 OU MAIS	18	18%
TOTAL	100	100%

Fonte: Aatoria Própria.

Segundo o IBGE (CENSO, 2010), na capital baiana, existem mais mulheres do que homens, dos 2.675,656 habitantes, 1.426,759(53.32%) são mulheres e

1.248,897(46.68%) são homens. Dentro do grupo de entrevistados, fica evidente o grande número de mulheres, que também se utilizam do Dique do Tororó, como é visto nos dados da tabela abaixo.

Tabela 2. Sexo dos entrevistados durante pesquisa no Dique do Tororó, mostrando predominância das mulheres.

SEXO DOS ENTREVISTADOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
FEMININO	55	55%
MASCULINO	45	45%

Fonte: Aatoria Própria.

Durante a entrevista foi possível identificar quem era morador do entorno, quem apenas frequentava o local para atividades de lazer ou serviços, pessoas vindas de outras áreas da cidade, e o Dique é importante para a cidade de Salvador e mais ainda para os moradores do entorno, já que eles têm no local uma válvula de escape para os problemas sociais do dia a dia. A maioria dos bairros que circundam o parque são populosos e mal estruturados, sem opções de lazer, restando a essas pessoas a opção do Dique, por ser perto de casa.

Tabela 3. Identificação dos entrevistados na pesquisa de percepção e educação ambiental.

QUEM SERIAM OS ENTREVISTADOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
MORADORES	60	60%
FREQUENTADORES	40	40%

Fonte: Aatoria Própria.

Apenas nove por cento das pessoas entrevistadas já participaram de projetos na área ambiental, muito por conta das poucas ou nenhuma atividade voltada para o meio ambiente na nossa cidade, muito recentemente a Universidade Federal da Bahia, promoveu uma aula no local, com o objetivo de explicar aos cidadãos o motivo de um odor que tomou conta da região no mês de outubro de 2017, e o baixo número de pessoas que já estiveram engajadas em projetos dessa natureza e uma prova do quanto se necessita explorar ações dessa natureza não só no Dique, como em outras regiões da cidade, como forma de educar a população.

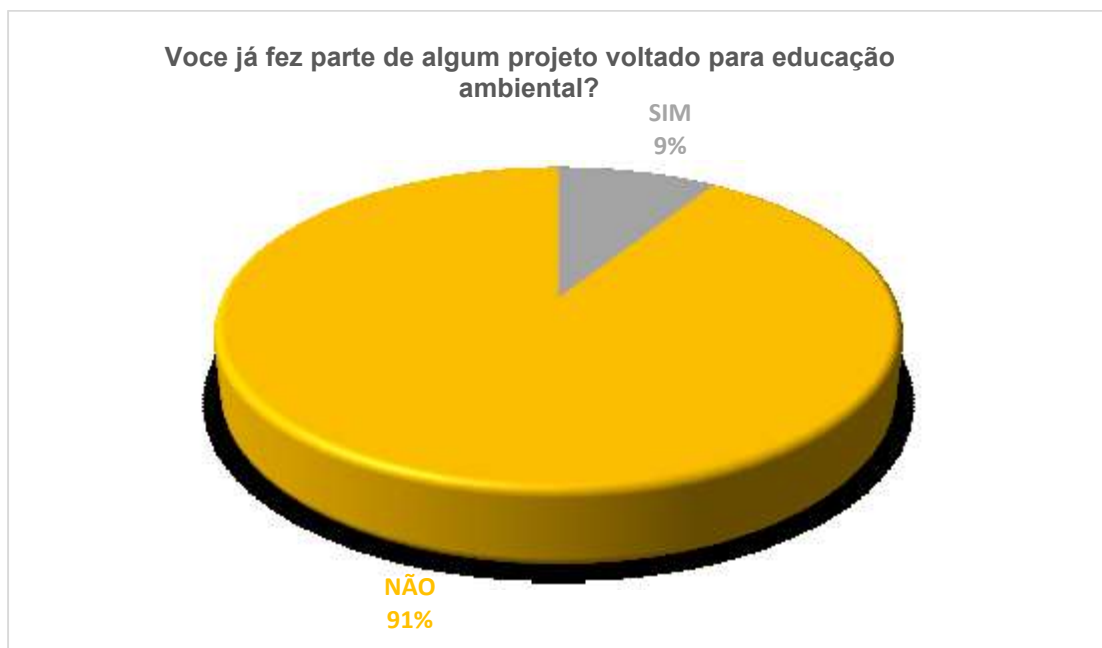


Gráfico 1. Você já fez parte de algum projeto voltado para educação ambiental?
Fonte: Autoria Própria.

Os entrevistados foram questionados sobre qualidade de vida e o que mais os afetavam, mostrando como opções, a poluição do ar, sonora, da água e visual, e como observa-se no gráfico 2, a poluição da água ficou em primeiro lugar, seguida pela poluição do ar.

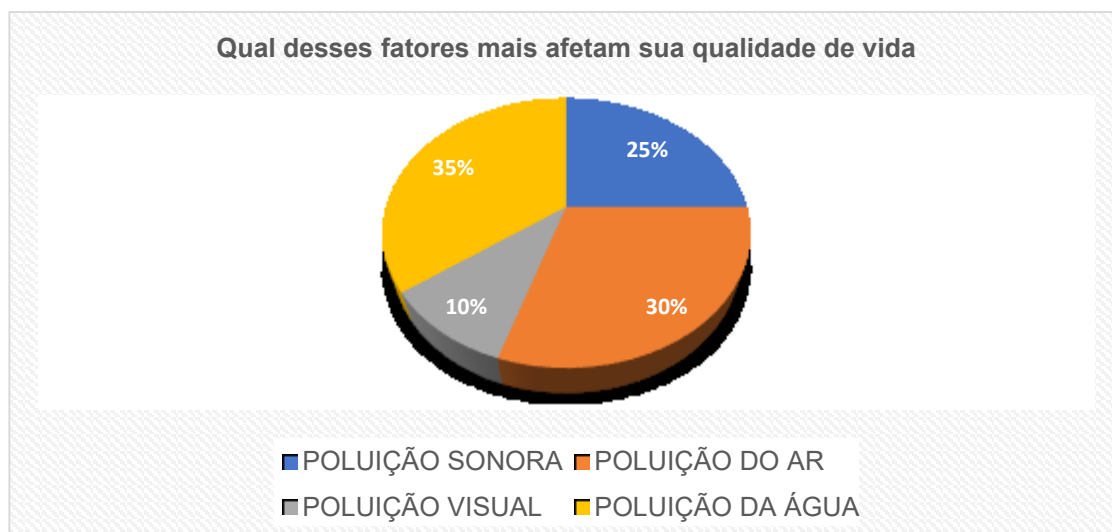


Gráfico 2. Qual desses fatores mais afetam sua qualidade de vida?
Fonte: Autoria Própria.

Segundo Ferrara (1999), a linguagem ambiental e a percepção que dela têm os usuários de um local, tem sua existência identificada pela observação que capta e registra as imagens e as associa inferencialmente. A percepção ambiental é fundamental para a compreensão da relação homem/ambiente, sendo de extrema importância forma como cada indivíduo percebe, reage e responde as interferências sobre o meio no qual vive. O que você mais gosta no local? Foi feita essa pergunta aos nossos entrevistados, oferecendo seis alternativas, com os seguintes resultados: 50% gostam da beleza do local, 30% dos equipamentos de ginastica, 50% gostam do fácil acesso e 10% gostam da limpeza do local, as opções estabelecimentos comerciais e segurança não foram votados, como visto no Gráfico 3.



O Gráfico 3. O que você mais gosta no local?
Fonte: Autoria Própria.

No gráfico 4, com a pergunta o que você menos gosta no local? Foram colocadas as mesmas opções, mas por conta dos entrevistados entrou mais um item que foi poluição geral, os resultados foram: 5% beleza do local, 30% segurança, limpeza do local recebeu 10 das indicações, 5% fácil acesso, equipamentos de ginastica teve 10%, os entrevistados acreditam que devem colocar mais equipamentos e reformar os que já estão no local, 25% para os estabelecimentos comerciais, a maior queixa fica por conta dos quiosques, espalhados ao longo da lagoa, que segundo os entrevistados apenas um funciona, e os demais não atendem diretamente os usuários das instalações do Dique do Tororó. A opção poluição geral ficou com 15%.

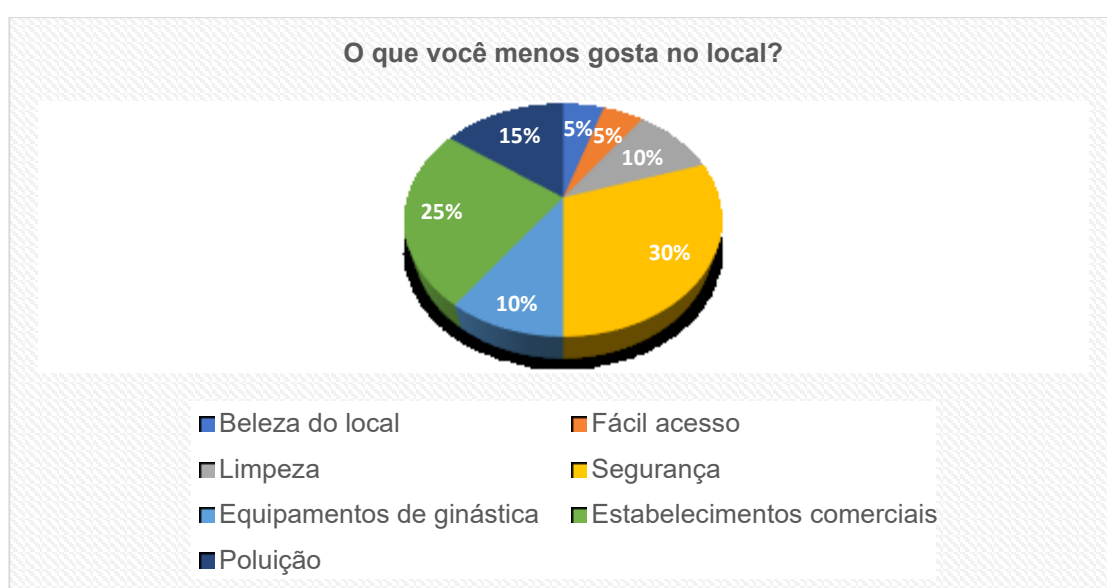


Gráfico 4. O que você menos gosta no local?
Fonte: Autoria Própria.

Na Figura 6, temos imagens dos quiosques que estão espalhados as margens do Dique, e não servem ao propósito para os quais foram construídos, que seria atender ao público que utiliza o local comercialmente, hoje encontram-se abandonados servindo de abrigo para moradores de rua.



Figura 6. Quiosques abandonados.
Fonte: Autoria Própria

Na pergunta anterior, citaram a poluição como um fator de desagrado na área do dique, perguntamos o que mais incomoda essas pessoas em se tratando do dique, ou seja, que tipo de poluição mais os deixava incomodados, e foram obtidos os seguintes resultados: 30% poluição sonora, 30% poluição do ar, 25% dos entrevistados apontaram a poluição visual e 15 a poluição da água, como se pode ver no Gráfico 5.

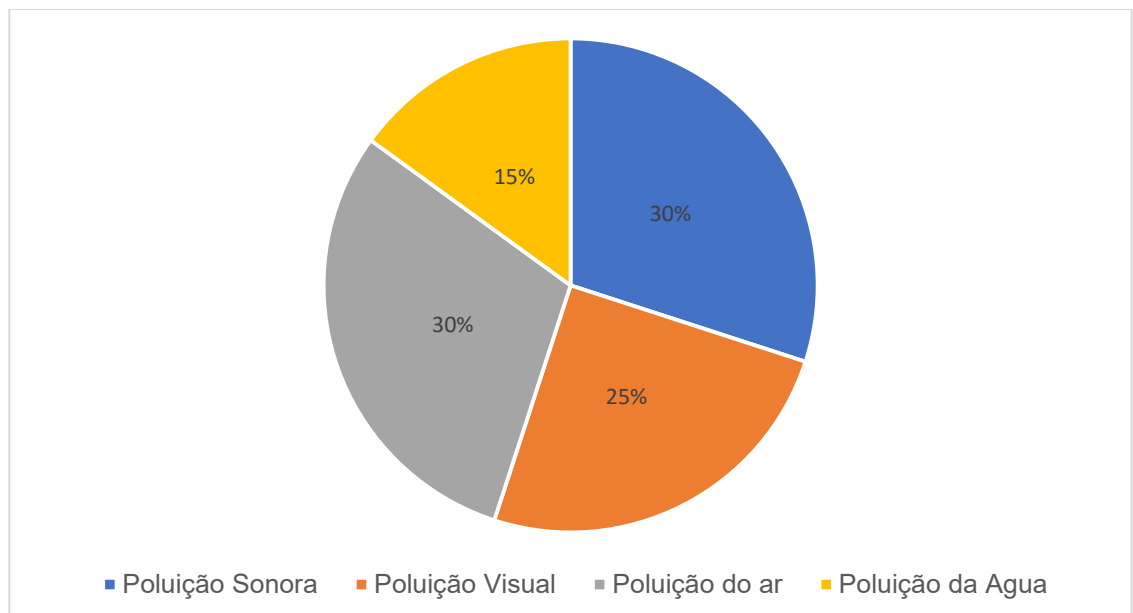


Gráfico 5. O que mais incomoda em se tratando do Dique do Tororó?
Fonte: Autoria Própria.

Quando arguidos por conta do descarte do lixo, cem por cento das pessoas disseram procurar uma lixeira para jogar os resíduos produzidos quando estão na rua, não jogando de qualquer forma e em qualquer lugar, a maioria, ou seja, 60 por cento disseram não separar o lixo produzido em casa, o que pode ser explicado pela falta desse serviço de forma oficial pelas operadoras de serviço de limpeza urbana da cidade, sendo este tipo de serviço feito por catadores sem vínculos com cooperativas, que muitas vezes entram nos contêineres de resíduos para buscar materiais recicláveis. Oitenta por cento dos entrevistados disseram saber o significado de meio ambiente, mais adiante foi pedido uma definição do que essas pessoas entendiam como meio ambiente.

A Política Nacional do Meio Ambiente define como sendo “conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Já a ISO 14.001/04 define meio ambiente “Circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações”. Poderíamos citar aqui vários conceitos de meio ambiente de várias fontes, portanto podemos dizer que isso é bem particular, a depender de interesses e área de atuação do conceituador.

Tabela 4. Definição de meio ambiente das pessoas entrevistadas durante a pesquisa.

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL(%)
Tudo que nos rodeia		
Lugar onde vivemos	76	76
São os recursos naturais		
É a natureza e tudo o que ela nos proporciona		
Etc...		
Sem respostas	24	24
Total	100	100%

Fonte: Aatoria Própria.

Como você pode melhorar o meio ambiente? As principais respostas foram: não sujando as ruas, colocando o lixo para coleta nos horários específicos, economizando recursos naturais (água) e outros recursos provenientes dele (energia elétrica), todos os entrevistados responderam, entendendo que nós na condição de cidadãos também somos responsáveis pela melhoria do meio ambiente, cabendo a educação ambiental papel importante nisso, conscientizando e induzindo as pessoas a agirem. Em outra questão, os entrevistados foram indagados se o poder público poderia cuidar melhor do meio ambiente, 95 pessoas disseram que sim e apenas cinco respondeu que não. Observa-se que as pessoas entrevistadas se interessam por notícias que tratam sobre problemas ambientais, quando estes problemas as atingem de alguma forma, citando como exemplos o mau cheiro que tomou conta do Dique em 2017, ou racionamento de água por conta da falta de chuva, outros nos disseram não dar muita importância, como se tratou de uma pergunta aberta, tivemos respostas diversificadas, mas a maioria tem interesse em saber o que está acontecendo com o meio ambiente.

Tabela 5. Você se interessa por notícias que falem sobre problemas ambientais? Índice de interesse dos entrevistados sobre acontecimentos no meio ambiente.

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL(%)
Só se me atingir	40	40
Leio ou assisto, mas não dou muita importância	10	10
Se for uma questão de muita repercussão	15	15
Quando acontece no Brasil	20	20
Não me interessa pelo assunto	15	15
Total	100	100%

Fonte: Autoria Própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Dique do Tororó é uma área verde, com uma lagoa, localizada no centro de Salvador, rodeada por bairros populares e próximos de grandes espaços comerciais e de entretenimento e por ser um lugar de extrema importância sócio cultural para a cidade e frequentada por várias pessoas, seja para se exercitar ou apenas para um passeio com direito a fotos e belas paisagens, fazia-se necessária saber a percepção e o nível de educação ambiental dessas pessoas, que utilizam de alguma a forma o lugar.

Com a pesquisa de campo feita com as pessoas presentes no local, fica evidente que existe uma certa preocupação com o meio ambiente e com sua qualidade de vida e um apreço muito grande pelo local, que consegue reunir gente de todas os cantos da cidade e de todos os níveis sociais e culturais e por que não dizer de todos os credos. A educação ambiental se bem aplicada e trabalhada junto as comunidades do entorno e com ações educacionais no espaço do Dique do Tororó, poderiam trazer ainda mais coesão entre pessoas e meio ambiente, pois mostraria o quanto cuidar do meio ambiente é importante não sendo apenas uma tarefa do poder público, que poderiam ser os responsáveis por essas ações.

A avaliação de percepção ambiental dos frequentadores do Dique, baseando-se nos dados coletados, pode ser classificada como mediana, quanto a dispersão dos resíduos sólidos na área do Dique, no período de observação, verificou-se que ainda tem muita gente atirando coisas no chão e na água, muito por culpa dos poucos recipientes ou coletores de lixo, que deveriam cobrir uma grande área do local e muito desses recipientes (lixeiros) estão quebrados por conta do vandalismo, além de mais lixeiras, deve-se incentivar a coleta seletiva no local, com uso de coletores coloridos, apropriados para este fim. Espera-se que o poder público cuide do Dique do Tororó de maneira uniforme, pois em uma volta pelo lugar podemos observar um certo descaso com as partes mais afastadas do estádio de futebol, com vegetação alta, lixo orgânico (restos de comida) espalhados pelo chão, como ponto positivo, citar a plantação de mudas de árvores em algumas partes da lagoa e o fechamento do trânsito aos domingos, das 06 às 12 horas para a prática de esporte, são atitudes a serem elogiadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NR ISO 14001**. Disponível em: <<http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasghislaine/iso-14001-2004.pdf>> Acessado em 15/07/2018.

CAMPOS, Sanny R. M.; NEHME, Valeria G. F.; COLESANTI, Marlene T. M. **A cidade sustentável e o desafio da educação ambiental na superação da utopia**. Revista Geográfica da América Latina. Disponível em: <www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/download/3008/2876/0> Acesso em: 30/01/2018.

DIAS, Leonice S.; LEAL, Antônio C.; JUNIOR, Salvador C. **Educação Ambiental: conceitos, metodologias e práticas. Tupã-SP 2016** Disponível em :<https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Fluminhan/publication/309179299_Utilizacao_do_Acervo_Educacional_de_Ciencias_Naturais_da_UNOESTE_para_a_Educacao_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-UNOESTE-para-a-Educacao-Ambiental.pdf> Acessado em 09 e 10/11/2017.

DÓREA, Priscila. **Conheça os encantos da Lagoa do Abaete**. Portal Destinos da Bahia 16/11/2017. Disponível em: <<http://destinosdabahia.com.br/conheca-os-encantos-da-lagoa-do-abaete/>> Acessado em 15/04/2018.

DOURADO, C. M. **Orixás do Dique do Tororó: simbologia e problemática cultural da população afro – descendente baiana**. 2009 Dissertação de Pós-Graduação da UFBA. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp132701.pdf>> Acesso em 20/11/2017.

FERRARA, L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>> Acesso em 20/07/2018.

JAKUBOSKI, Adriéli P.; SANTOS, Izaura José P. S.; RAUBER, Elton Antônio. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: < <http://www.site.ajes.edu.br/congre/arquivos/20160822174222.pdf>> Acesso em: 09/11/2017.

LONDE, Patrícia R.; MENDES, Paulo C. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. Hygeia 10 (18): 264 - 272, Jun / 2014 Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia> > Acessado em: 30 jun. 2018.

MAIA, Abadia P.; SANTOS, Flávio R. dos **Meio Ambiente, Urbanização e Qualidade de Vida**. Disponível em:

<http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477424073_ARQUIVO_texto_jatai.pdf> Acessado em 09/1/2018.

MARINHO, Nilson. **Representantes de terreiros fazem ato em defesa do Dique.** Portal Correio 24 Horas, Bahia. 20 out. 2017. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/representantes-de-terreiros-fazem-ato-em-defesa-do-dique/>> Acesso em: 30 jun. 2018.

MASCARENHAS, Fabiana. **Dique do Tororó tem alto índice de poluição sonora.** Portal Uol A Tarde 23/06/2006. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1255859-dique-do-tororo-tem-alto-indice-de-poluicao-sonora>> Acesso em: 20/05/2018.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>> Acesso em 03/12/2017.

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>>. Acessado em: 09 e 10/11/2017.

NASCIMENTO, Maryanna.; GERICÓ, Vinicius. **Parque urbanos preservam áreas verdes na capital baiana.** 27/07/2017. Portal Correio 24 Horas. Disponível em: <<http://www2.correio24horas.com.br/detalhe/meio-ambiente/noticia/parques-urbanos-preservam-areas-verdes-na-capital-baiana/?cHash=57ddaac93be51236d1cf88385648a07f>> Acessado em 30/06/2018.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental.** Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PINHEIRO, José Queiroz. **O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros.** Psicologia USP, São Paulo, v. 16, n. 1/2, p. 106, 2005.

Portal Inema. **Parque Metropolitano de Pituaçu** Disponível em: <<http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/parques-metropolitanos/parque-metropolitano-de-pituaçu/historico/>> Acessado em 15/04/2018.

Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/46_10112008050406.pdf> Acessado em 19/07/2018.

RÊGO, Jussara. **Territórios do candomblé: a desterritorialização dos terreiros na Região Metropolitana de Salvador, Bahia.** GeoTextos vol. 2 nº 2, 2006. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/3038/2186>> Acesso em: 30 jan. 2018.

SANDES, Jessica. **Dique do Tororó recebe 5 mil tilápias** Portal Uol A Tarde 20/09/2014. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/dique-do-tororo-recebe-cinco-mil-tilapias-1624364>> Acesso em: 20 mai.2018.

SANTOS, Juliana J. et tal. **Balneabilidade das lagoas urbanas de Salvador – Bahia.** 2011. Disponível: < http://eventos.abrh.org.br/xisrhn/download/28-11/tarde-02-juliana_jesus-balneabilidade_das_lagoas_urbanas.pdf > Acesso em 14 ago. 2018.

TEIXEIRA, Milena.; BORGES, Thais. **Mau cheiro do Dique do Tororó impede realização de rituais sagrados.** Portal Correio 24 Horas. Bahia 20.out.2017. Disponível em: < <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mau-cheiro-do-dique-do-tororo-impede-realizacao-de-rituais-sagrados/> > Acesso em: 30 jun. 2018.

SZEREMETA, Bani.; ZANNIN, Paulo H. T. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades.** Revista Ra'e Ga - Curitiba, v.29,p.177-193,dez/2013. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483> > Acesso em: 08 ago. 2018.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Faixa etária:

10 a 20 () 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 () 50 ou mais ()

Sexo:

MASCULINO () FEMININO ()

MORADOR () FREQUENTADOR ()

1. Você procura uma lixeira para descartar o lixo produzido, quando está na rua?

SIM () NÃO ()

2. Você separa o lixo produzido em sua casa?

SIM () NÃO ()

3. Você sabe o que significa meio ambiente?

SIM () NÃO ()

4. Você utiliza o Dique do Tororó para atividades físicas ou recreativas?

SIM () NÃO ()

5. O que mais incomoda em se tratando do Dique do Tororó?

POLUIÇÃO SONORA () POLUIÇÃO VISUAL ()

POLUIÇÃO DO AR () POLUIÇÃO DA ÁGUA ()

6. Você acredita que as águas do Dique do Tororó são propícias ao banho?

SIM () NÃO ()

7. O poder público poderia cuidar melhor do ambiente em volta do Dique?

SIM () NÃO ()

8. O que você acha da limpeza da área da Dique?

BOA () RUIM () REGULAR () OTIMA ()

9. O que você acha da segurança do Dique?

BOA () RUIM () REGULAR () OTIMA ()

10. Como você pode melhorar o ambiente em volta do Dique do Tororó?

11. Você se interessa por notícias publicadas ou que falem sobre problemas no meio ambiente?

12. Você já fez parte de algum projeto voltado para Educação ambiental?

SIM () NÃO ()

13. Por ser um ponto turístico, poderia ter mais atividades voltadas ao turista?

14. Na sua opinião, qual desses fatores mais afetam sua qualidade de vida?

POLUIÇÃO SONORA () POLUIÇÃO VISUAL ()

POLUIÇÃO DO AR () POLUIÇÃO DA ÁGUA ()

15. Você sabe da existência de problemas de saúde, com ligação as águas do Dique do Tororó?

SIM () NÃO ()

Se a resposta for sim: Qual?

16. Dê uma definição para o que você acha ser meio ambiente?

17. O que você mais gosta no local?

() beleza do local

() fácil acesso

() limpeza

() segurança

() equipamentos de ginastica (pista de *cooper* e outros equipamentos)

() estabelecimentos comerciais

18. O que você menos gosta no local?

() beleza do local

() fácil acesso

() limpeza

() segurança

() equipamentos de ginastica (pista de *cooper* e outros equipamentos)

() estabelecimentos comerciais